

# DÊ SANGUE!

TODOS SOMOS ÚNICOS E RAROS  
ALGUNS AINDA MAIS RAROS...

#SangueRaro

Drepanocitose  
Anemia Falciforme  
Célula  
Doença do osso  
Sangue de meia Lua  
Doença Falciforme  
Siclémia  
Drepa

## DREPANOCITOSE

A drepanocitose ou anemia de células falciformes (ACF) é uma doença do sangue genética e grave que afecta milhões de pessoas em todo o mundo, nomeadamente as que têm origem em regiões como a África subsariana.



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

SAÚDE



SNS SERVIÇO NACIONAL  
DE SAÚDE



Instituto Português  
do Sangue e da  
Transplantação, IP

# Dê Sangue!



O sangue não se fabrica artificialmente, só o ser humano o pode doar. Diariamente, muitos doentes, em Portugal, com Drepanocitose precisam de receber componentes sanguíneos para viver.

## Quem pode ter esta doença?

A Drepanocitose surge quando os dois progenitores transmitem genes de hemoglobina alterados, sendo que pelo menos um deles é de Hemoglobina S (HbS).

## Sintomas da doença:



A presença de HbS deforma os glóbulos vermelhos (células falciformes), reduz o seu tempo de vida em circulação (anemia) e pode provocar a obstrução dos vasos sanguíneos. Os sintomas podem incluir: anemia (fadiga, fraqueza e palidez); dores intensas ósseas, articulares, abdominais e lombares; maior propensão para infeções; icterícia (coloração amarelada da pele e conjuntivas [branco do olho]). E, nos casos mais severos, pode manifestar-se por atraso do crescimento, síndrome torácico agudo (atingimento pulmonar), risco de Acidente Vascular Cerebral (AVC) e de invalidez significativa.

## Como diagnosticar a doença?

A Drepanocitose pode ser diagnosticada logo após o nascimento, pelo teste do pezinho (rastreamento genético) e, em caso de doença, é efetuada uma intervenção precoce com medidas profiláticas e informação aos pais.

O estudo de hemoglobinas é fundamental para o diagnóstico desta doença, em qualquer idade.

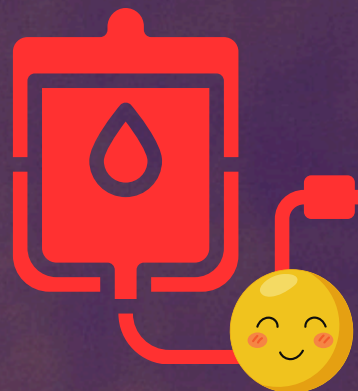
# Porquê Dar Sangue?



O tratamento desta doença necessita de cuidados hospitalares e requer transfusões de sangue frequentes, essenciais para a mitigação dos sintomas da anemia e prevenção das complicações da Drepanocitose.

As pessoas de origem asiática, latino-americana, caribenha e africana podem possuir características genéticas no seu sangue que as tornam únicas.

Tratando-se de sangue "raro" ou único, a transfusão de sangue nos doentes e a dádiva de sangue destas comunidades são especialmente importantes para garantir a compatibilidade do sangue a receber.



**Todos os grupos sanguíneos fazem falta. Uma única dádiva pode salvar até três vidas!**

Transfundir sangue com características idênticas é um requisito fundamental para evitar complicações e reduzir a necessidade de transfusões adicionais ao longo da vida do doente.

## A compatibilidade faz toda a diferença!



Para ser uma pessoa doadora de sangue deve ter hábitos de vida saudáveis, ter mais de 18 anos (a primeira dádiva até aos 60 anos) e peso igual ou superior a 50 kg.